

ESCOLHA DE REPRODUTORES LEITEIROS

GERALDO G. CARNEIRO (*)

ESCOLHA DO TOURO

Minas ocupa o primeiro lugar no Brasil, como Estado produtor de leite e derivados. No entanto uma análise bem feita a êste respeito vem mostrar-nos que a nossa situação não é ainda muito lisonjeira. Pelo menos a possibilidade de melhoramento é enorme.

O primeiro passo neste sentido é a introdução de maior capacidade leiteira nos nossos rebanhos, o que podemos conseguir pelo emprêgo de touros puros de raças leiteiras especializadas, cruzando-os com o gado comum.

Num programa de formação ou melhoramento de um rebanho leiteiro, o ponto básico é a escolha do touro, pois é um único animal que vai servir a 50 ou 60 vacas. Há touros que têm a propriedade de fazer com que suas filhas produzam mais que suas mães, outros, não. Daí maior ou menor melhoramento do rebanho.

E' indiscutível a verdade do princípio: "O verdadeiro valor de um touro é medido pela sua capacidade em transmitir tipo desejável e produção lucrativa".

Como vamos então escolher o touro para o nosso rebanho?

1º — **Estudando a sua individualidade** — Tal estudo vem dar-nos o valor físico do animal, vem mostrar-nos se êle está ou não dentro do tipo desejado. Bom tamanho, de acôrdo com a raça e a idade; pescoço médio em comprimento e com arqueamento acentuado; torax profundo e largo, com a ponta do esterno bem saliente, linha do dorso reta e forte, tronco comprido, largo e profundo; flancos cheios, não subidos, nem estreitos; masculinidade e vigor, órgão sexuais perfeitos, condição sadia; ossatura forte, definida e aprumada.

2º — **Estudando suas filhas ou o seu «pedigree»** — Se o animal em questão é um touro adulto, com filhas em produção, podemos recorrer a elas, para vermos se o touro transmitiu tipo desejável e produção lucrativa. O valor do touro fica provado por suas filhas, e não por seus ascendentes. Assim então devemos ter todo o cuidado na determina-

(*) Engenheiro Agrônomo.

ção do mérito de nosso touro, pois não nos devemos esquecer de que êle é a cabeça do rebanho.

O touro Marsh General, avô de Ingatestone King Albert, é um ótimo animal, cujo valor ficou provado pelas suas filhas. São quatro vacas, que produziram em média 9.000 litros de leite em um ano. Nestas quatro estão incluídas :

1. Felhampton Susan — Campeã das Ilhas Britânicas na Exposição de Gado Leiteiro em Londres. Produziu :

9.522	litros de leite em um ano
10 494	« « « « « «
9.375	« « « « « «
9.085	« « « « « «

2. Felhampton Aniadne — Campeã das Ilhas Britânicas duas vezes.

Entre as filhas de Marsh General se encontra ainda Saturn Herissa, mãe de I King Albert, a qual produziu 4.620 litros de leite em 310 dias com a primeira cria. Considerando que tal produção representa 70% da sua produção máxima, temos :

$$\frac{4.620 \times 100}{70} = 6.600 \text{ litros}$$

Quando o touro é adulto, podemos apreciar o seu valor pela produção das filhas; mas, quando é novo, temos que recorrer ao pedigree, que é o resumo da história do animal, o seu registro genealógico, pelo qual podemos fazer um exame do mérito dos seus ascendentes.

MÃE DO TOURO

Qual o seu record de produção em leite? Quais os records de suas filhas? São uniformes êstes records?

E' muito importante considerarmos as irmãs das vacas em estudo, tias maternas do touro, porque talvez a mãe do touro seja *altamente produtora*, enquanto suas irmãs atinjam apenas a classificação de *regulares*.

PAI DO TOURO

E' um touro cujo valor está provado? Qual o aumento que suas filhas alcançaram sobre suas mães?

E' verdade que nem todos os pedigrees trazem informações completas, mas, quanto mais completo é este, mais garantida é a compra. No exame do pedigree, têm mais importância os antecedentes mais próximos do touro. A isto acrescentaremos a idoneidade do criador, para não termos informações de pedigrees falsos. Para maior esclarecimento, damos abaixo exemplo de dois pedigrees.

Pedigree n° 1 — Ingatestone King Alber.

<i>Ingatestone King Albert</i>	{	Pai : Hexton Ceres 28845	{	Pai : Kuebworth Ceres 2nd- 20607 — 1° prêmio da Exposi- ção do Condado de Hertford. Mãe : Attimore Anna 2nd. 50242
		Mãe : Saturn Nerissa. Pro- duziu 4.620 litros de leite em 310 dias com a primeira cria. 4 irmãs paternas que produ- ziram em média 9.000 litros de leite em um ano.		Pai : Marsh General, Pai de 4 vacas que deram em média 9.000 litros de leite em 1 ano, incluindo Felhampton Susan, campeã das Ilhas Britânicas, na Exposição de Gado leitei- ro em Londres. Seu record : 10.494 litros de leite em 1 ano. Mãe : Pebsham Laucet.

Pedigree n° 2° — Horizonte I — 65

<i>Horizonte I—65</i>	{	Pai : Fokke — 367131 (Importado)	{	Pai : Peit 15359 Mãe : Renscke XVI
		Mãe : Cora IV—118161 (Importada)		Pai : Wandan III Mãe : Cora II

E' visível a superioridade do pedigree n° 1 sobre o n° 2, pois não adianta ao criador conhecer os pais de um animal, se desconhece o seu valor. Em resumo, na escolha do touro consideramos :

- 1 — Tipo desejável
- 2 — Produção das filhas
- 3 — Pedigree

ESCOLHA DA VACA

A escolha da vaca merece atenção especial do criador, pois da maior ou menor produção depende o maior ou menor lucro. Para escolhermos as vacas do nosso rebanho leitei-

ro, temos dois processos práticos, muito fáceis, perfeitamente ao alcance de qualquer fazendeiro.

1º Processo — Julgamento.

O julgamento consiste num exame do exterior da vaca leiteira, pelo qual podemos avaliar a sua capacidade de produção.

Quando vamos comprar vacas para o nosso rebanho, além de considerarmos idade, saúde e outros fatores de importância, devemos ver se os animais em vista são de fato de alta capacidade leiteira.

Podemos julgar diversas vacas ao mesmo tempo, comparando as suas partes. Neste julgamento observamos por ordem de importância:

1º — **Orgãos secretores de leite** — Se a nossa finalidade é leite, este ponto é o mais importante. Estudaremos então:

Úbere — Deve ser de grande capacidade, bem flexível, macio, não carnudo, nem penduloso, bem estendido para trás, bem inserido no ventre. É de boa qualidade o úbere que depois da ordenha, se apresenta murcho, como um saco vazio. Acrescentaremos um escudo bem separado e alto.

Veias mamárias e veias do úbere — O sangue arterial vem ao úbere por um par de artérias, que se divide, dando um ramo para cada quarto do úbere. Não podemos ver no interior se essas artérias são grossas, isto é, se têm capacidade de trazer muito sangue ao úbere. Este sangue fornece os ingredientes necessários à produção de leite, e depois de utilizado volta novamente ao coração por meio de três partes de veias mamárias, uma das quais podemos ver exteriormente no ventre do animal. Estas veias sendo bem grossas, tortuosas, ramificadas, indicam que a quantidade de sangue que vem ao úbere é grande. Pelas veias avaliamos as artérias. As veias do úbere mostram também boa irrigação.

Têtas — Devem ser de bom tamanho, iguais e bem colocadas. As têtas muito grandes são inconvenientes para os bezerros, para o ordenhador, além de estarem sempre cortadas, o que trará dificuldades.

2º — **Temperamento leiteiro** — É a capacidade que a

vaca possui de transformar os alimentos em leite. O alimento consumido por uma vaca leiteira deve ser utilizado na produção de leite e não para engorda. Na análise destes pontos devemos levar em consideração o período de gestação da vaca, pois neste tempo o animal tem certa disposição a engordar.

O temperamento leiteiro é indicado por linhas delinidas, bem descarnadas, sem tendência a engordar, com os caracteres do sexo bem acentuados, isto é, bem femininos. Esta feminilidade se mostra principalmente pela cabeça, pescoço, ossatura. Os ombros, as vértebras, as pontas da anca, os isquios devem ser bem descarnados, salientes. A boa vaca leiteira tem aparência de magra, mas é simplesmente temperamento leiteiro acentuado. Não devemos confundir temperamento com magreza produzida por doença: a vaca deve ter alta capacidade de transformar os alimentos em leite, mas deve ser sadia.

Ainda consideraremos: lombo largo e costelas compridas e bem separadas. Importante também é a natureza do animal; deve ser ativa, mas não brava.

3. — Capacidade de alimentação — Vacas boas leiteiras têm sempre grande capacidade de alimentação, isto é, locinho grande e boca larga, tronco bem comprido, largo e profundo, costelas separadas, compridas e arqueadas. A pele, de grossura média, untuosa, pelos macios, mostrando ativa circulação interna.

4. Constituição — Em qualquer criação é ponto importante a saúde do animal e a sua constituição. Devemos escolher sempre animais fortes. O vigor de uma vaca é-nos dado pelo torax largo, profundo, peito saliente, ventas abertas, estado de saúde bom, com o pêlo macio, untuoso, locinho úmido.

5. Tipo — Não há necessidade de formas perfeitas para produção de leite, mas os criadores sempre desejam unir o útil ao agradável: vacas boas leiteiras e com tipo desejável.

A cabeça ereta, livre de carne, pescoço fino, olhos salientes e vivos indicam feminilidade e tipo desejável. A linha do dorso deve ser reta, inserção da cauda em nível.

Depois de examinadas essas diversas partes, apreciaremos o conjunto do animal em observação: deve ser gran-

de para a raça e forte, sem perder na sua feminilidade, sem ser bruto, pesado.

2. Processo — Produção.

O melhor sistema, porém, de avaliarmos com exatidão e segurança uma vaca é por sua produção, o que conseguimos com o controle leiteiro. O julgamento se torna muito fácil, quando escolhemos vacas boas no meio de outras inferiores; mas em lotes de vacas bastante uniformes o nosso melhor guia são os registros de produção.

Os senhores criadores já conhecem perfeitamente que há raças mais produtoras do que outras; sabem ainda que, dentro de uma mesma raça, há vacas que produzem mais do que outras. Citaremos, a título de ilustração, algumas produções de vacas do rebanho da Escola.

ESAV — 1933 — Variação em capacidade produtiva de vacas mestiças (x)

Vaca	Produção máxima	Lactação Dias	Média por dia	Produção baseada em 300 dias
Luiza	Kg 4.634,3	385	12,0 kg	Kg 3.600,0
Brasileira	« 3.066,4	291	10,5 «	« 3.150,0
Diamantina	« 3.464,4	381	8,3 «	« 2.490,0
Esperança	« 3.129,4	507	6,1 «	« 1.830,0
Fortaleza	« 1.503,5	358	4,2 «	« 1.260,0

(x) A. O. Rhoad

Esta maior capacidade é transmitida de geração em geração; daí a necessidade que temos de conhecer a produção das mães, para escolhermos ou rejeitarmos as filhas, que constituirão futuramente o nosso rebanho.

O maior lucro do criador de gado leiteiro está em ter sempre vacas altamente produtoras. As vacas que dão pouco leite ou trazem pouco lucro, ou prejuízo. Toda vaca que, no regime de criação extensiva, durante uma lactação, produzir menos de 600 kgs de leite, está dando prejuízo.

Como saberemos quanto leite a vaca produziu? Por meio do controle leiteiro. Em resumo: o maior lucro do fazendeiro será dado:

Pelo touro bem escolhido; pelas vacas bem produtoras e pela alimentação racional.